

INVASÃO RUSSA DA UCRÂNIA, EM 2022, COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO TERRITORIAL EM RELAÇÃO À OTAN

PROF. ME. ULYSSES ALVES DOS REIS¹

RESUMO

A invasão da Rússia contra a Ucrânia seria uma estratégia de proteção do seu território? O governo da Rússia apresentou a entrada da Ucrânia para a OTAN como inaceitável, por conta dos riscos da proximidade da aliança militar de suas fronteiras. Essa presença colocaria o território russo sob ameaça de invasão. O contexto somente poderá ser entendido se introduzirmos a figura de seu presidente Vladimir Putin no contexto. O governo russo se confunde com o governo de Putin e suas intenções, interesses e aspirações. A Rússia desde o fim da URSS, em 1991, vem perdendo significância no jogo político global. Poder político, econômico e militar, numa realidade multipolarizada. Representando o papel de uma potência secundária. Putin fortaleceu a economia russa através da produção e exportação de energia: petróleo, gás, e derivados de xisto, construindo inclusive gasodutos para Europa, China e Índia. Investiu na renovação das forças armadas russas e no desenvolvimento da indústria bélica russa. Ao mesmo tempo, Putin procura exacerbar o nacionalismo russo, esse fenômeno ganha aliados tanto na elite oligarca russa; quanto nos cidadãos russos. Putin supostamente persegue o interesse nacional. O poder de Putin se fortalece com o uso do nacionalismo. Entretanto, essa invasão não seria apenas uma forma de manipulação política da imagem de Putin como a mídia ocidental trata a situação. Existe também uma visão de mundo que Putin compartilha com seus seguidores o Eurasianismo, que considera a Rússia um continente intermediário, uma massa homogênea, distinta tanto

da Ásia como da Europa. Eurasianismo cria o atlas mental da geopolítica russa. Na tradição histórica, o espaço físico territorial é um elemento indissociável da identidade da nação russa, e a tradição geopolítica representa isso mesmo, uma conjugação de elementos teórico-simbólicos que se refletem na geopercepção do mundo e, conseqüentemente, na sua política externa. Assim, a ação do Estado, se assenta em noções de legitimidade histórica e na prossecução de um destino manifesto, é condicionada pelo seu passado e orientada por visões do seu futuro. A identidade da nação russa se mescla com o território físico e descendência russa e turcomana. Como boa parte dessas populações se encontra espalhada em outros países; Ucrânia, Cazaquistão, Bielo-Rússia entre outros, isso legitima o direito de dominar e invadir esses territórios, ignorando se estão em outros países. Ignorando a vontade e a soberania de outras nações. Podemos criar hipóteses que a invasão da Ucrânia não se limitará as regiões de Donbass, Lugansky e Criméia, e que o belicismo de Putin continuará até restabelecer o mapa territorial soviético.

Palavras-chave: Putin; Ucrânia; Rússia; eurasianismo.

¹ Mestrado em Marketing Internacional pela Universidad Nacional de La Plata(2015). Atualmente é Professor Convidado do Fundação Getúlio Vargas.

ABSTRACT

Would Russia's invasion of Ukraine be a strategy to protect its territory? The Russian government presented Ukraine's entry into NATO as unacceptable, due to the risks of the proximity of the military alliance to its borders. Such a presence would place Russian territory under threat of invasion. The context can only be understood if we introduce the figure of its president Vladimir Putin in the context. The Russian government is mixed with the Putin government and its intentions, interests, and aspirations. Since the end of the USSR in 1991, Russia has been losing significance in the global political game. Political, economic and military power, in a multi-polarized reality. Playing the role of a secondary power. Putin strengthened the Russian economy through the production and export of energy: oil, gas, and shale derivatives, including building gas pipelines to Europe, China and India. Invested in renewing the Russian armed forces and developing the Russian arms industry. At the same time, Putin seeks to exacerbate Russian nationalism, this phenomenon gaining allies in both the Russian oligarchic elite; as for Russian citizens. Putin allegedly pursues the national interest. Putin's power is strengthened by the use of nationalism. However, this invasion would not just be a form of political manipulation of Putin's image as the Western media treats the situation. There is also a worldview that Putin shares with his followers, Eurasianism, which sees Russia as an intermediate continent, a homogeneous mass, distinct from both Asia and Europe. Eurasianism creates the mental atlas of Russian geopolitics. In the historical tradition, the physical territorial space is an inseparable element of the identity of the Russian nation, and the geopolitical tradition represents just that, a combination of theoretical-symbolic elements that are reflected in the geoperception of the world and, consequently, in its foreign policy. Thus, State action, based on notions of historical legitimacy and the pursuit of a manifest destiny, is conditioned by its past and guided by visions of its future. The identity of the Russian nation merges with the physical territory and Russian and Turkmen descent. As a good part of these populations is scattered in other countries; Ukraine, Kazakhstan, Belarus among others, this legitimizes the right to dominate and invade these territories, ignoring whether they are in other countries. Ignoring the will and sovereignty of other nations. We can

hypothesize that the invasion of Ukraine will not be limited to the Donbass, Lugansky and Crimea regions, and that Putin's warmongering will continue until the Soviet territorial map is re-established.

Keywords: Putin; Ukraine; Russia; eurasianism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Assistimos diariamente um grande conflito advindo da invasão da Ucrânia pela Rússia. Não houve nem mesmo uma declaração formal de guerra por parte da Rússia, apenas um movimento sorrateiro de tropas pelas fronteiras da Rússia e da Bielo Rússia, sob o pretexto de exercícios militares "a Rússia deu início à invasão da Ucrânia quinta-feira (24/2/2022). Quando nem mesmo estava clara a extensão da ofensiva militar"². "Segundo a número de refugiados da Ucrânia chega a 4,32 milhões, aponta Acnur³; há também 7 milhões de deslocamentos internos no território ucraniano⁴. As razões dessa invasão continuam obscuras e as intenções do governo russo, personificadas através de seu presidente Vladimir Putin, como afirmou Putin:

É importante entender que a Ucrânia nunca teve uma tradição consistente de ser uma nação de verdade. Começaram a copiar modelos estrangeiros que não faziam parte de sua cultura [...] Vamos começar com o fato de que a Ucrânia moderna foi inteiramente criada pela Rússia, mais precisamente, pelos bolcheviques, a Rússia comunista. Esse processo começou quase imediatamente após a revolução de 1917⁵

Putin enfatizou que a Ucrânia faz parte da Rússia, cultural, linguística e politicamente. A população de língua russa no leste da Ucrânia representam "um só povo" com a Rússia. As províncias "separatistas" da Ucrânia à oeste Luhansky e Donbass, cuja maioria étnica é russa, sofriam um genocídio perpetrado pelos ucranianos. Por isso, ele autorizou uma "operação militar especial"⁶.

O tema apresentado neste artigo é beneficiado pela originalidade e ao mesmo tempo constitui um desafio, porque as fontes de informação confiável e científicas atuais são muito poucas. Os fatos ainda estão em andamento e muitos deles mudam as perspectivas. "A distância entre o discurso e as ações foi a marca do presidente Putin na estratégia para a guerra. Desde o fim do ano passado, a Rússia vinha posicionando tropas na fronteira com a Ucrânia. No início deste ano, já eram cerca de 100 mil soldados."⁷ No final de janeiro de 2022, o ministro das Relações Exteriores russo, Sergey Lavrov, foi categórico ao dizer:

Não vai haver guerra se depender da Rússia. Nós não queremos uma guerra. Mas não vamos deixar que nossos interesses sejam rudemente pisoteados e ignorados. Na época, Putin dizia que as tropas estavam se posicionando apenas para exercícios militares.

Ao longo dos primeiros 180 dias as afirmações e razões alegadas, foram mudando: a invasão é para reconquistar a Ucrânia, depois: apenas para manter Donbass e Luhansk, entre outras.

Mesmo assim o Estado da Arte dos conhecimentos está nos estudos de COHEN,2018⁸, no que tange a Rússia não ser mais uma potência global num mundo bipolar, Estados Unidos & URSS.; *Nacionalismo en Rusia: BOLIVAR, D. ¿Un arma de gobierno de Vladimir Putin? como tal discurso puede ser usado para gobernar;*⁹ e APPLEBAUM,A. *A Fome Vermelha: A Guerra e Stalin na Ucrânia.* Explicando a política desde os bolcheviques praticada por Stalin contra a Ucrânia com objetivos de domínio e redução populacional, por meio da fome.¹⁰ A história da invasão de 2022 ainda está

2 SCHWAN,2022.

3 ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ou Agência da ONU para Refugiados é uma agência da ONU que atua para assegurar e proteger os direitos das pessoas em situação de refúgio em todo o mundo.(ACNUR UNHCR, 2022)

4 ACNUR,2022

5 SCHWAN,2022

6 Smith-Spark,2022

7 <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/02/24/distancia-entre-discurso-e-acoes-foi-a-marca-de-putin-na-estrategia-para-guerra.ghtml>

8 COHEN, S. F. *War with Russia?* From Putin & Ukraine to Trump and Watergate. New York: Hot Books, 2018

9 BOLIVAR,D 2018v

10 APPLEBAUM, 2019

sendo escrita e revista quase diariamente, portanto utilizei nesse artigo as diretrizes que nos trouxeram até a realidade atual.

Ligadas ao tema há várias lacunas:

- 1) Qual é o real papel das oligarquias russas nesse conflito
- 2) A aproximação da OTAN da Ucrânia foi uma estratégia norte-americana contra a Rússia
- 3) Os Estados Unidos se fortaleceram com a expansão da OTAN
- 4) Qual é o papel da indústria bélica ocidental nesse conflito
- 5) Qual é a real posição da China nesse conflito
- 6) Os BRICs são uma estratégia viável para nesse mundo multipolarizado
- 7) Porque a Índia está se juntando aos exercícios militares russos
- 8) Como fica a geopolítica do petróleo a partir do conflito

A importância do artigo atual é a percepção que entramos numa nova realidade política e econômica a partir desse conflito. Também se podemos prever ou perceber os próximos passos que serão dados pela Rússia.

O propósito da pesquisa é até que ponto o destino da Rússia está sendo influenciado pelos dos interesses pessoais de Vladimir Putin e qual é a visão de mundo de seus cidadãos.

1. RAÍZES HISTÓRICAS E ÉTNICAS

A origem da Ucrânia remonta aos tempos medievais, especificamente ao século IX no Estado de Kiev ou Kievan Rus. Séculos depois (no XIV) pertencia à Polônia, contra a qual os cossacos da zona oriental propiciaram um acordo com o czar russo, integrando a maior parte de seu território neste Império em 1654. Outra parte menor do território foi adquirida no século XVIII. século por outro império, o Austro-Húngaro. Seria no século XIX que a expressão de sentimentos nacionalistas contra a Rússia czarista começou a ser claramente notada¹¹.

¹¹ López-Medel, 2008

De certo modo, objetivo ideológico do eurasianismo na visão de Putin seria a reconquista territorial do czarista, conforme as áreas da figura 1, a seguir, demonstrado pela cor vermelha.



Figura 1: Mapa em vermelho

Fonte: MAPA Sovetskogo_Soyuzsa_or_suggested_unitary_RSFSR_plus_non-Alaska_territory(1866)_and_near_abroad

2. NOVA REALIDADE GEOPOLÍTICA

No início de 2013, observou-se um processo de ampla virada geopolítica na Europa, que se iniciou com o reposicionamento da Rússia como potência regional e com o enfraquecimento da presença dos Estados Unidos neste continente, por estar imerso em intervenções militares no Afeganistão e no Iraque desde o início dos anos 2000. Essa reviravolta começou por volta de 2005. Além disso, a Alemanha havia se aproximado da Rússia, mas se distanciando dos Estados Unidos, em termos de suas relações comerciais. Devido a essas mudanças na correlação geopolítica de forças, surgiram novas tendências de alinhamento dos países europeus. Assim, o corredor do Leste Europeu composto pelos Estados Bálticos, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária, denominado corredor Intermarium, surgiu como uma área de discórdia entre a Rússia e os Estados Unidos. Isso significa que a linha de batalha que dividia a Europa entre os dois blocos da Guerra Fria mudou-se para o Leste e os países ao longo dessa linha são aliados do Ocidente.

A Rússia, por sua vez, vem se reposicionando como uma grande potência energética do século XXI e desenvolveu uma rede de oleodutos e gasodutos que poderá torná-la o grande árbitro do abastecimento de petróleo e gás para a Europa e os grandes centros econômicos e demográficos da Leste Asiático (China, Índia, Japão, Coreia do Sul). Embora o boom na extração de gás de xisto nos Estados Unidos e a queda nos preços do petróleo desde 2014 tenham afetado tanto a economia russa quanto a possibilidade de que a Rússia tenha o monopólio da distribuição de petróleo e gás no mundo¹².

Essa nova estratégia da Rússia mudou a geopolítica tradicional da Europa durante a Guerra Fria, aproximando-a da Alemanha devido ao consumo alemão de energia russa, fato que contraria as recomendações do pai da visão geopolítica britânica, Sir Halford Mackinder, que aconselhou às potências marítimas a estratégia de separar a Alemanha da Rússia.

3. A VOLTA DA ESTRATÉGIA DE MACKINDER

A nova força da diplomacia russa a partir de 2013, e depois com a invasão da Crimeia em 2014, trouxe de volta a Rússia ao tabuleiro do protagonismo nos acontecimentos mundiais, criando um processo preocupante para os Estados Unidos. O Ocidente sempre temeu a Rússia percebendo a mesma como um grande país assustador. A base teórica dessa visão ocidental

foi formada sobretudo a partir do pensamento político e geopolítico baseado em sua história e seus líderes como Josef Stalin.

A queda da Cortina de Ferro, o fim do Pacto de Varsóvia e a adesão à independência política dos Estados da Europa Central e Oriental modificaram o mapa da Europa dividida em dois blocos de poder ideológico: Capitalismo & Comunismo.

Um dos analistas mais respeitados na geopolítica global é Sir Halford Mackinder. Segundo ele, todas as potências do planeta podem ser divididas em marítimas e continentais. Nessa concepção, a Eurásia teria um significado vital e é chamada de "ilha-mundo", Heartland em 1904. Na época da criação do conceito de Heartland, os oceanos eram dominados pela Inglaterra, pela atuação de sua marinha, que era "crucial para que uma ilha como a Grã-Bretanha mantivesse seu grande império"¹³.

Essa região englobava as áreas agrícolas da parte europeia da Rússia, se estendia até a Ásia central, até os bosques e as planícies da Sibéria, um território muito rico em recursos como o carbono, a madeira e outros minerais.

Tal espaço seria vital na geopolítica mundial, visto que a parte central deste território leva a ser chamada de Heartland ["coração da terra"]. O coração é representado pela Rússia e constitui um monólito enquadrado interna e externamente por um território denominado "meia lua", conforme aponta a Figura 2.

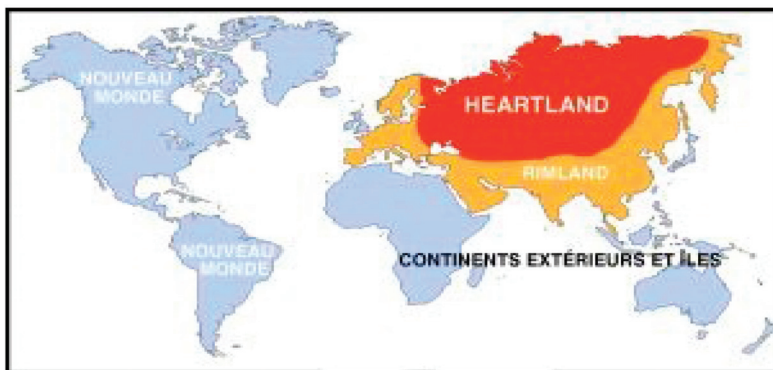


Figura 2: Heartland posição no mapa mundi

Fonte: <https://mentemundo.com.br/site/2021/08/23/afeganistao-conceitos-teoricos-e-praticos-sobre-perguntas-do-post-anterior/>

12 Europe: A Shifting battleground,2011

13 <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51165319>

A meia lua interna são os países ao longo do perímetro marítimo da Eurásia, do Báltico ao Pacífico. O crescente externo é formado principalmente pelos países anglo-saxões: Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha. Como sabemos, o argumento mais importante de Mackinder é que quem dominar a Europa Oriental controlará o coração, a ilha mundial, e quem a possuir subjugará o mundo.

Atualmente essa fórmula não é tão significativa, tendo em vista mudança do cenário internacional e a introdução de novas tecnologias que não existiam na época: radares, aviação, internet entre outras. No entanto, a preocupação com a posição estratégica territorial da Rússia em relação ao ocidente, continua sendo percebido como uma ameaça. E seu enorme território como um perigo. A percepção disso tem contribuído para definir a história contemporânea. Políticas ocorridas no século XX corroboram essa visão: envolvimento dos Estados Unidos nos assuntos europeus, a criação da União Europeia (UE) de equilibrar a vulnerabilidade da Europa com a massa de terra oriental e russa.

Geopolítica de Grande Mundo de Zbigniew Brzezinski. A supremacia americana reflete os princípios fundamentais da geopolítica ocidental contemporânea.

"O projeto sob controle o norte-americano dos grandes centros de poder na costa da Eurásia, após a Guerra Fria: China, Irã, Turquia e os países da UE [...]propõe-se ampliar a influência dos EUA nos territórios pós-soviéticos"¹⁴. No intuito de reduzir o poder da Rússia e sua expansão territorial.

Após a desintegração da União Soviética houve, uma mudança da geopolítica mundial, "porque a Os Estados Unidos pela primeira vez conseguiram se tornar um árbitro das potências eurásianas com presença na região e se tornaram a maior potência mundial."¹⁵

É cada vez mais evidente, portanto, que a ordem unipolar do poder mundial dá lugar à multipolar. Esse processo, no entanto, não pode ocorrer

sem conflitos, pois o surgimento de novos atores internacionais tirando o poder das potências já estabelecidas e acostumadas à liderança incondicional.

4. ADEUS LENIN, BEM-VINDO PUTIN

Se olharmos as estátuas de Lenin na paisagem pós-soviética são objetos que simbolizam o passado, Putin é a figura que corporiza hoje o destino manifesto russo. Na prática, "Putin substitui Lenin sem negar o seu legado: reconstruindo o seu legado e dos seus sucessores [...] o fim político de reconstruir uma identidade comum agregadora, após a desagregação dos anos 1990"¹⁶.

Quando Putin alça ao poder, a Rússia se encontrava desacreditada e enfrentando várias crises: econômica, sociais, violência de gangs, institucionais, etc.. Nesse clima caótico de transição ao capitalismo, ele consegue impor a ordem [não entrarmos não mérito de como foi feita, tampouco, julgaremos o preço pago por isso]. Na verdade, a população russa almejava a reconquista da imagem de potência mundial forte de uma grande potência (большая сила)¹⁷.

5. DISCUSSÃO

Neste artigo foi possível questionar por que a Rússia invadiu a Ucrânia? O que realmente o governo russo pretende? Estes questionamentos são de extrema importância para a geopolítica mundial e as possíveis estratégias de expansão e conflito entre dois blocos de poder: os Estados Unidos e seus aliados da OTAN e a Rússia e seus aliados.

A hipótese defendida neste artigo é a de que a invasão da Rússia contra a Ucrânia é uma estratégia de proteção do seu território. Tendo como alegação pelo governo russo, a provável entrada da Ucrânia para a OTAN. O que justificaria a invasão da Ucrânia pela Rússia. Uma vez que, a integração da Ucrânia à OTAN colocaria em risco o

14 Cf. Zbigniew Brzezinski, "A Geostategy for Eurasia", Foreign Affairs, vol. 76, núm. 5, 1997, en <https://www.foreignaffairs.com/articles/asia/1997-09-01/geostategy-eurasia>

15 Véase Z. Brzezinski, El gran tablero mundial. La supremacia estadounidense y sus imperativos geoestratégicos, Barcelona, Paidós, 1998.

16 FERREIRA,2015

17 <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=tradutorem+russo+Grande+Potência>

território russo, devido à proximidade da fronteira ucraniana com a Rússia.

Desde o final da Guerra Fria em 1991, a OTAN pratica uma política de ampliação de fronteiras trazendo mais países para o seu grupo, denominada de Política de Portas Abertas¹⁸. A expansão da OTAN rumo para o leste da Europa tem se identificado com as razões militares de autodefesa em relação à Rússia, o que afeta diretamente ao equilíbrio geopolítico da própria Rússia. Países como a Geórgia e a Ucrânia são considerados pelo governo russo um ponto de inflexão no aceite dessa expansão¹⁹.

Ao mesmo tempo devemos considerar que o nacionalismo tem sido um tema recorrente no estudo da política na Rússia, desde a posse de Vladimir Putin como Presidente. "Esse fenômeno pode ser utilizado de acordo com os interesses das elites, para mobilizar os cidadãos em apoio a decisões que salvaguardam interesses estratégicos, e que supostamente perseguem o interesse nacional." (BOLIVAR,2019)

Comparando as alegações anteriores podemos elencar que: de um lado a estratégia de Putin poderia ser a de defender o território russo, mas também de se manter protegido politicamente através do apoio das elites e dos cidadãos do país. Essa dicotomia é ao mesmo tempo conflitante de um lado em relação à hipótese de defender o território & Putin manter seu poder através do nacionalismo russo. Mas ao mesmo tempo os dois fatos se integram a uma política de proteção do Estado russo,

Preocupado com o surgimento de uma nova guerra fria no âmbito das relações entre os Estados Unidos e a Rússia, acentua-se um processo de demonização de Vladimir Putin, baseado em sete alegações pela mídia norte-americana:

- 1) desfez a democracia estabelecida pelo presidente Yeltsin;
- 2) Putin tornou-se um czar autocrático do tipo soviético, com absoluto poder para transformar seus desejos em política;

3) Putin é o líder do Kremlin que reverencia Stalin

4) Putin criou o sistema econômico cleptocrático pós-soviético;

5) Putin é um canalha da KGB, que ordena regularmente a morte de jornalistas inconvenientes e inimigos pessoais, como chefe de uma máfia estatal

6) Putin é fascista e supremacista branco;

7) Como líder de política internacional, Putin é excessivamente "agressivo"²⁰.

De um lado temos a tese de que a Invasão da Ucrânia é uma estratégia de defesa territorial e a antítese de que Vladimir Putin esteja tentando fortalecer a sua imagem e seu poder com auxílio do nacionalismo russo. Existe a Visão do atlas mental da geopolítica russa, o Eurasianismo.

A política doméstica justificaria os interesses nacionais, no caso da Rússia a evolução histórica do Estado e a identidade nacional estão ligados e associados ao território, desde a época dos czares. "Na tradição russa, o espaço é um elemento indissociável da identidade, [...] uma conjugação de elementos teórico-simbólicos que se refletem na geo-percepção do mundo e, conseqüentemente, na sua política externa"²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de 2013, a Rússia redefiniu seu papel como potência regional na Europa. Os Estados Unidos enfraqueceram sua presença militar no continente, em razão dos esforços de guerra no Oriente Médio: Afeganistão, Iraque e Síria. Paralelamente, também se afastaram economicamente de alguns países da União Européia abrindo espaço para a Rússia como parceira comercial, exemplo da Alemanha. A Rússia desde 2005 investiu para se tornar fornecedora global de energia: petróleo, gás e carvão, para Europa, China, Índia e países fronteiriços.

Por outro lado, os Estados Unidos se alinharam com novos parceiros o corredor do Leste Europeu

18 Estrategia y Seguridad 2018.

19 A Organização do Tratado do Atlântico Norte e a ampliação ao Leste: até a Ucrânia?

20 COHEN,2018.

21 Soloyev, 2000, p. 87

composto pelos Estados Bálticos, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária, denominado Corredor Intermarium²². Na prática o governo russo se sentiu cercado por nações potencialmente inimigas e unidas a OTAN, percebendo como um grave risco a sua soberania e segurança. Conforme a Ucrânia se aproximava da UE e de uma possível adesão à OTAN, mais crítica se tornava a situação. A Ucrânia representa vários aspectos importantes para a Rússia: fronteira próxima à Moscou, a possibilidade de perda de Sebastopol [único porto de águas quentes e acesso ao Mediterrâneo], território de passagem dos dutos de combustíveis para a Europa, instalações nucleares, fábricas de componentes militares usados no armamento russo, entre outros.

Vladimir Putin utiliza internamente, o nacionalismo russo e a visão de mundo de líder unificador da Federação Russa para se manter no poder, contando com o apoio dos oligarcas e dos cidadãos.

Na política externa, o Eurasianismo confere a Rússia uma unidade organizadora do espaço entre ocidente e o oriente, desempenhando um papel de preponderância natural na direção política da região e de legitimidade histórica e na prossecução de um futuro manifesto. Nessa visão o espaço é um elemento indissociável da identidade, e a tradição geopolítica representa isso mesmo, uma conjugação de elementos teórico-simbólicos que se refletem na geo-percepção do mundo e, conseqüentemente, na sua política externa.

Putin compartilha uma visão de mundo que vem desde os czares, conferindo o direito de união de todas as populações russas e turcomanas sob a égide da Rússia, mesmo que essas populações estejam em outros estados independentes.

Essa visão de mundo dá a Putin o direito de buscar essa unificação perdida na dissolução da URSS por quaisquer meios desde econômicos até militares. Percebendo a Rússia como uma realidade cultural, política e econômica diferente do Ocidente e do Oriente.

Enquanto perdurar a visão de mundo eurasianista em Putin e nos próprios russos, como identificação de sua civilização com o território, provavelmente o processo expansionista territorial russo continuará até a recuperação total dos antigos territórios da ex-repúblicas soviética

REFERÊNCIAS

AHMAD, Majeed. **Age of mobile data: the wireless journey to all data 4g networks**. Carolina do Sul: Createspace Independent Publishing Platform, 2014.

ANDERSON, Steven. **The Bezos Letters 14 Principles to Grow Your Business Like Amazon**. NYC: Morgan James Publishing, 2020.

APPLEBAUM, Anne. **A fome vermelha a guerra de Stalin na Ucrânia**. São Paulo: Record, 2019.

BBC. **ACNUR atualiza dados sobre pessoas refugiadas na Ucrânia para refletir movimentos recentes**. 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/10/acnur-atualiza-dados-sobre-pessoas-refugiadas-na-ucrania-para-refletir-movimentos-recentes/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BEZOS, J. **In His Own Words**. Chicago: Agate Print, 2018.

BOLÍVAR, Daniel José González. Nacionalismo en Rusia: ¿Un arma de gobierno de Vladimir Putin? **Justicia**, Colombia, v. 24, n. 35, p. 1-12, jan. 2019.

BULLOUGH, Oliver. **Vladimir Putin y la reconstrucción de la Rusia "soviética"**. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/03/140328_putin_rusia_sovietica_wbm. Acesso em: 05 dez.2022.

CID, Ana Teresa Gutiérrez del. Las claves del conflicto entre Rusia y Occidente después de Crimea y el conflicto con Ucrania. **Foro Internacional**, Cidade do México, v. 2, n. 57, p. 358-388, abr. 2017.

CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da Guerra**. LeBooks, 2022.p.10.

CNN BRASIL. **O que Putin quer com a Ucrânia? Veja a explicação do conflito**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-putin-quer-com-a-ucrania-veja-a-explicacao-do-conflito/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

22 CID, p.1

COHEN, Stephen F. **War with Russia?: from putin & ukraine to trump & russiagate**. New York: Hot Books, 2022. 256 p.

FERREIRA, Marcos Faria; TERRENAS, João. Good bye, Lenin! Hello, Putin!. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 20, p. 43-78, maio/ago 2016.

JORNAL NACIONAL. **Distância entre discurso e ações foi a marca de Putin na estratégia para guerra**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/02/24/distancia-entre-discurso-e-acoes-foi-a-marca-de-putin-na-estrategia-para-guerra.ghtml>. Acesso em: 28 ago 2022.

KIRB,Paul. Why has Rússia invaded Ukraine and what does Putin want? **BBC NEWS**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-56720589>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

LARUELLE, Marlene. Russia as a "Divided Nation," from Compatriots to Crimea: A Contribution to the Discussion on Nationalism and Foreign Policy. **Problems Of Post-Communism**, London, v. 62, n. 2, p. 88-97, abr. 2015.

MARCH, Luke. Nationalism for Export? The Domestic and Foreign-Policy Implications of the New 'Russian Idea'. **Europe-Asia Studies**, London, p. 401-425, abr. 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09668136.2012.661927>. Acesso em: 05 dez. 2022.

MARTINEZ CARMENA, María. A Organização do Tratado do Atlântico Norte e a ampliação ao Leste: até a Ucrânia? **Revista de Relaciones Internacionales Estrategia y Seguridad**, Bogotá, 2018.

MATIAS, A. **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**. UOL,2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/otan.htm>>. Acesso em: 09 out. 2022.

MEDEL, LÓPEZ. **Os Três Elementos**. São Paulo: Escala Educacional, 2007.p 253

PROKOPCHU, Natalia. **ACNUR atualiza dados sobre pessoas refugiadas na Ucrânia para refletir movimentos recentes**. ACNUR, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/10/acnur-atualiza-dados-sobre-pessoas-refugiadas-na-ucrania-para-refletir-movimentos-recentes/>> Acesso em: 05 ago. 2022.

SCHIFRIN, Nick. **Pride, patriotism and how Putin helped redefine what it means to be a 'true Russian'**. 2017. Disponível em: <https://www.pbs.org/newshour/show/pride-patriotism-putin-helped-redefine-means-true-russian>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SOLOVIEV,V. **Politics, Law, & Morality – Essays by**. New Haven: Yale Press, 2000.